

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA** Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Número avulso 40 rs.—  
**(PAGAMENTO ADEANTADO)** Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.  
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.  
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

**ANNUNCIOS** Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção)  
**SECÇÃO COMPETENTE** 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.  
Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

## ESPOZENDE

(Desde 1258 a 1572)

Desde o reinado de D. Afonso III, o bolonhez, até o de D. Sebastião I, o de-sejado.

1.º—

«O lugar de Espozende, da freguezia de São Miguel de Sepães, (1) era ainda em 1258 um casal. (2)

2.º—

«porque alguma getne veyo de S. Miguel das Marinhas alli povoar, para dar mais calor à navegação, & pesca.

3.º

... «esse lugar adquirira uma tal preponderancia e valor, quer commercial, quer politico..... que já no tempo do avô de D. Sebastião, el-rei D. João III, abi por 1520, (3) se tinham pedido foraes de villa para Espozende» (4)

4.º—

«Deu-lhe cathegoria de villa el-rei D. Sebastião.»

5.º—

... «havendo então no lugar consideravel numero de homens do mar, os quaes se empregavam no serviço da navegação em setenta ou oitenta navios grandes matriculados neste porto.»

6.º—

«Espozende foi elevado à cathegoria de villa em 1572, sendo-lhe então dadas para comporem o seu Julgado (5) as freguezias de Gandra, Gemezes, Palmeira. S. Claudio, (6) Villa Chã, Marinhas e S. Bartholomeu, tendo alem d'isso jurisdicção

orfanologica nos coutos (7) de Villa Chã, (hoje sede da comarca de Villa Verde), Larim e Penella. (8) Desde então teve sempre um juiz de vara branca.»

B. A. C.

## FREI GONÇALH VELHO

**FREI GONÇALO VELHO**—o famoso—, «militem generosum», commendador, na Ordem de Cristo, do castelo e ilha de Almoural, das Pias, da Beselga e da Cardiga, comendador das ilhas dos Açores, primeiro chamadas ilhas de GONÇALO VELHO, e capitão, pelo infante Dom Henrique, das ilhas de Santa Maria, que, primeiro, se chamou ilha de GONÇALO VELHO, e de São Miguel, nos Açores, filho de Fernão Velho, da varonia dos Velhos, conhecida até ao seculo VIII, cavaleiro da Ordem de Santiago, comendador de Aldéa Seca, senhor, de juro de herdade, do castelo e terra de Aveleda e senhor do Souto da Mercê, na Covilhã, notavel trovador, e de sua mulher Dona Maria Alvares Cabral; irmã do bisavô, na varonia de Pedro Alvares Cabral, que descobriu o Brazil em 1500, quinta neta de e-rei Dom Afonso III, de Portugal:

Abriu o caminho maritimo da Europa à India, chegando à Terra Alta, muito além do Cabo Bojador, em 1416.

Abriu o caminho das Indias Ocidentais (Américas), descobrindo o arquipélago dos Açores, em 1431-1432 do qual foi colonizador.

Estes descobrimentos destruíram as lendas do Mar Tenebroso, onde, segundo se julgava, não era possível navegar.

Armon navios, à sua custa, para socorro de Ceuta, em cuja conquista e defeza tomou parte e foi ferido.

do fachado da roca.

Fadalro—Fadário.

Fagulha—Serfagulha—ser muito magro.

Fagulheira—Designa a unidade: uma só folha seca de pinheiro.

Mulheres que andam na apanha da fagulha.

Faia—Janota, bem vestido. O *N. Dic.* diz «o mesmo que fadista».

Falazadelro—Que fala muito e á toa.

Folôfo—Fôfo; vasio; elástico: «o pão saiu falôfo»—bem levedado, leve, que cede facilmente á pressão.

Fama—Ter fama com alguém: relações amorosas: «A Margarida não se livra de famas: Até o estudante tem fama co'ela».

M. B. *ineditos.*

Fandoleiro—Brando, fraco, pouco resistente: «trazia uma roupinha fandoleira, mas limpa e bem cerzida».

M. B. *Fabião Roca*, folh. do «*Ideal Varieiro*», de Ovar.

Fandingage—Turba-multa, ralé, gente ordinaria, sucia matulagem.

Comandou um assalto a Gibraltar e conquistou uma povoação perto de Marbela, onde, gravemente ferido, não cessou de combater. Este ferimento vê-se no retrato que dele fêz, no seculo XV, Nuno Gonçalves (Tábuas de São Vicente—Quadro da varinha—Museu de Arte Antiga—Lisboa).

Foi o mais notavel cooperador do infante Dom Henrique, seu parente e seu amigo.

Nasceu por 1390 e morreu entre 1460 e 1467.

Usou as armas dos Velhos: em campo vermelho, cinco vieiras de oiro, postas em santor; timbre: um chapéu de romeiro, com uma vieira de oiro, na aba levantada, em memória do apóstolo Santiago, padroeira dos reinos da Peninsula, cujo dominio, pelo esforço, único e inaudito, deste cavaleiro, se estendeu, no século XVI, a toda a Terra.

Instituto Historico do Minho.

### O Parlamento ocupa-se do nosso amigo sr. Manoel Boaventura.

SENADO

#### O Sr. Souza Fernandes:

Trata-se de um livro publicado por um professor de Espozende, no qual o seu autor, que fôra preso como conspirador, e absolvido, dirige taes diatribes ás autoridades, e escreve de tal forma, que não podem restar duvidas de que, embora com valor intellectual, e um manifesto e declarado inimigo do regimen.

Ora esse professor, que a despeito do seu valor intellectual, é um pessimo profetor, e tan-

to que tendo um filho de 11 anos, ainda o não ensinou a ler, foi classificado como mediocre pelo respectivo inspector; mas a despeito disso, e graças a certo patrocínio, foi promovido! Para o caso, que lhe merece acerba censura chama, pois atenção do sr. ministro.

Do «Diario de Notícias» de 3-7-1917

NA GAMARA DOS DEPUTADOS

#### O Sr. José Maria Gomes

Começo, diz, em latim por assim me insinuar, ao dar-me v. ex.ª, sr. presidente, a palavra, um estimado collega deste lado. *Pervenit tandem dies in quo* me é facultado dizer o que ha tantos dias trago de remissa. Sim, sr. presidente, chegou finalmente o momento, porque aaciava, de podr desfazer juízo do sr. ministro da instrução umas acusações que alguém fez algures a um professor primario do concelho do Espozende, sr. Manoel Boaventura,—e as fez para o sr. ministro ouvir e no intuito, talvez, de esbalecer em seu animo uma atmosfera de suspeição, que, a seu tempo, produzisse os daninhos efeitos da ruim semente. E' necessario, sr. presidente, estar premunido e de sobreaviso contra certos devotos que tudo vêem lindo e cor de rosa, se se trata de cor-religionarios e pelo contrario, tudo vêem horrendo e de feias côres, quando tem de referir-se a adversarios politicos, mesmo que se esteja em união sagrada. Alguém alegou, sr. presidente, contra o professor Manoel Boaventura—que foi um conspirador contra as instituições vigentes,—que é um professor incompetente e que diz mal da Republica num livro que publicou. Estes os topicos e esta a sintese do libelo acusatorio.

E' facilimo, sr. presidente, reduzir este libelo ao seu nulo valor e desfazer

corruptella de feroz.

Farôco—Gato pardo. (familiar)

Farfalheiro—O mesmo que fardoleiro. Trapalhão; que fala muito depressa.

Farpêta—Vestuario. Ainda estou a ver o bom do velhote encadernado na sua espaventosa farpêta.

Namorada, a mulher: e disse lá á minha farpêta que m'arranjasse o jantar p'ro meio dia.

Farruco—Boi farruco: o que tem o focinho anegrestado. Gato farruco: listrado de riscas negras.

Fartulento—Enfartado, satisfeito.

Fasta!—Interj. para fazer arrecuar o gado.

Fatôqueiro—Um fatôco: uma manta de fatoqueiros.

Faúlheira—Uma só faúlha.

Fazendeiro—Que é amigo de fazer pela vida; trabalhador: «se não fosse fazendeiro, não teria enriquecido».

(Continúa)

Manoel Boaventura.

## FOLHETIM

LEXICOGRAPHIA PORTUGUESA

(APONTAMENTOS)

## VOCABULÁRIO MINHOTO

(Continuação)

F

Fabéco—Baixo, atarracado; «o Carlos é um fabéco pequeno». «Feijão fabeco»: V. Fabéco nos dic.

Fabouco—Trapaceiro, algazarrão.

Fabulha—O mesmo que fagulha—folha seca de pinheiro. Ouvido em Barcelos.

Fachado—Bójo da roca. O fachado é feito na propria haste da roca, rachando-a com uma navalha. Para o abrir e bojar usam-se umas rodellas de cortiça que se colocam interiormente.

Facha—Costela: comer duas fachas de porco. Também se chama facha a cada uma das hastes

esta carginha de má vontade política. Vamos por partes. Primeiramente não está bem dizer que foi um conspirador. Deve dizer-se que foi julgado num magote de indivíduos, que certa má gente de Espozende empurrou para os tribunais, num tempo em que a efervescência de apañar conspiradores os fazia descobrir por toda a parte.

Folgo ter esta ocasião de dizer bem alto e sem receio de contradita que o tal terrível conspirador Boaventura, (afirma-o pessoa muito honrada que assistiu ao julgamento) mereceu do promotor da justiça estas palavras: «O lugar d'esse homem não é aqui, é lá fora. O processo nem dête fala.»

*Em aparte:* Talassas talvez...

*O orador;* Ninguém acredita que a Republica organizasse com talassas esses tribunais. E deixe-me v. ex.<sup>a</sup> esclarecer que talassa ou melhor talassa é, senão erro uma palavra grega para significar mar e politicamente nada diz hoje. Na originaria aceção politica muito honrava quem a merecia, sendo certo que nem todos se lembrarão dos comêços da sua adaptação ao sentido politico. Isso, porém, não é para aqui. Para aqui é constatar-mos que o professor Boaventura não foi conspirador; foi arrastado aos tribunais sob esse pretexto e lá disseram-lhe, depois de 90 dias de prisão de que ninguém o indemniza — que fôsse em paz, pois o seu lugar era lá fora. Ha enorme diferença, sr. presidente, em ser acusado de conspirador e ser condenado como conspirador. Depois da plena absolvição ninguém tem o direito de a luzir que éle foi conspirador. Vamos á segunda accusação: E' um professor incompetente. A falta de documentação oficial, que seria a procedente na hipotese, trazem este ridiculo argumento: ter um filho de 11 anos que ainda não sabe ler. Tem originalidade o argumento e demonstra bem a inanidade de provas. O filho não sabe ler. Logo o pae é incompetente. Queiram v. ex.<sup>as</sup> não se rir. E ouçam a verdade. O filho tem gão 11, mas 9 anos, sabe ler e escrever como o geral das crianças da sua idade. Presumo que tempo lhé virá de saber ler, com intelligencia e aproveitamento, as obras famosas dos que lhe accusam o pze de de incompetencia ou mediocridade. Adverte-se tão vazio acusador de que o filho podia sair um idiota e o pai ser um luminar e vice-versa.

E' a 3.<sup>a</sup> accusação que o professor Boaventura escreveu um livro contra a Republica. Distingamos, sr. presidente. Diferente coisa é escrever-se um livro contra a Republica e escrever um livro a fotografar certos «soi-tisants» colonatas da Republica. Eu mandei vêr esse livro que quiz ler para falar com conhecimento de causa. Ouso classifica-lo de bem feito. Teria mesmo orgulho de o haver escrito. Intitula-se «No Presidio» e é a odisseia dos 90 dias de prisão do autor. Não diz mal da Republica. Pelo contrario transparece, de espaço a espaço, por aquelas aproximadamente 500 paginas, sincero amor pelo ideal republicano, que certos adeptos o comprometem. Deixa a escorrer sangue com golpes de factos incontestáveis e com vergastadas de ridiculo impiedoso aquelles que lhe acarreteram o penoso perigrinar pelas cadeias, isso sim! Põe a descoberto, na hediondez de seus processos, certa gente que se conjurou para perseguir-lo e inutilizá-lo, e certo! mas não se colhe, em tão longas paginas, uma só frase de desamor á Republica. E' uma desfronte? Sim. São belas lições de civismo e de hombridade, de coragem e de caracter.

Eu não tenho duvida, sr. presidente, em aconselhar ao sr. ministro da Instrução que distribua tal livro como premio nas escolas primarias. Nada

mais acrescento. sr. presidente, e faço votos porque seja bastante para o sr. ministro da Instrução não se deixar ilôquear pelos que desejam, por ventura, continuar junto de s. ex.<sup>a</sup> a guerra contra o professor, iniciada, outrora junto dos tribunais militares. E' bem que, numa apregoada união sagrada, os democraticos não se desvelem em exercer represalias sobre os evolucionistas, sómente porque o são. Tenho dito.

(Da «Republica» de 3-8-917)

### Fallecimento

Na ultima 5.<sup>a</sup> feira evolucionou-se para a manção dos justos, depois de uma prolongada e impertinente doença, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joaquina de Campos Evangelista, dedicadissima esposa do nosso velho amigo e intelligente professor oficial desta villa, sr. Alfredo Vianna de Lima, 2.<sup>o</sup> commandante da Corporação dos Bombeiros Voluntarios e filha do sr. Tito José Evangelista, capitalista e antigo capitão de marinha mercante brasileira.

A fallecida era uma senhora de grandes virtudes e uma esposa amantissima a par duma mãe estremosa.

O seu funeral realisou-se no sabado, pelas 11 horas da manhã, com uma concorrença fora do vulgar, de pessoas amigas e das relações dos doridos, sendo o cadaver da infeliz sr.<sup>a</sup> conduzido na carreta dos Bombeiros Voluntarios até á sua ultima morada.

No prestito foram conduzidas muitas coroas e bouquets de flores naturaes e artificiaes por diversos cavalheiros.

A toda a familia da infortunada senhora, mas em especial a seu desolado marido e pae, apresentamos os nossos sentidos pezames.

### A' agua

Parece que descera ás aguas do nosso lindo Cavado, no sabado ou domingo, o lindo lugre-Eltano, que no numero passado descrevemos.

Que seja feliz na sua descenção.

### Senhora das Neves

No ultimo domingo, teve lugar na freguezia das Marinhas, e no pitoresco lugar de Rio de Moinhos, a festa á imagem desta invocação, que esteve concorridissima de forasteiros. O dia convidava ao passeio.

### Espectaculo

Ficou adiado sem designação de dia, o spectaculo que no ultimo domingo tinha de realisar-se no Theatre-Club

desta villa, em beneficio das Victimas da Guerra.

O motivo desse adiamento foi o inesperado acontecimento da morte da esposa do nosso amigo sr. Alfredo V. de Lima que enluctou parte das personagens que tomavam lugar no spectaculo.

No entanto, e logo que se designe o dia daremos aos nossos leitores o extracto do programma a levar a scena.

### Senhora da Saude

Estão-se realisando nesta villa as pomposas festas a N.<sup>a</sup> Senhora da Saude, que conforme temos annunciado terão o maior brilho. Chamamos a atenção dos nossos leitores para o programa que damos em outro lugar.

### Domingos Carreira

No ultimo domingo, estiveram entre nós, dando-nos a honra da sua visita os nossos amigos srns. Domingos Carreira, do Porto, ajudante de notario, Dr. Manoel Novaes, notario publico, bem como outros cavalheiros.

Tambem nos honrou com a sua visita o illustre capitão do nosso exercito, sr. Francisco Braga Barreiros, que em digressão de estudo aqui se demorou dous dias.

### Visitas

Em casa do nosso bom amigo sr. José Antonio Pereira Vilela tem estado hospedados os srns. José Joaquim d'Oliveira, sobrinho do illustre deputado sr. Joaquim José d'Oliveira, Figueirêdo Faria Matos e Antonio Fernandes d'Oliveira seus proximos parentes.

Tambem o sr. José Rodrigues Vilela foi hospede deste nosso amigo durante alguns dias.

### NOTICIAS DA GUERRA

Em nosso poder duas cartas vindas do teatro da guerra, que estamparemos na integra no proximo numero por neste nos escassear o espaço. São ellas respectivamente de dous nossos conterraneos, David Martins Vila-Chã e Albino Marques Vitorino, o primeiro desta vila e o segundo de uma freguezia deste concelho.

Que a coragem e o amor da patria os faça uns heroes vencedores do inimigo.

### FERIAS JUDICIAES

Principiam as ferias judiciaes em 16 do corrente e terminam em 30 de Setembro proximo.

### PARA O PENTEADO

Das senhoras e para usar geralmente no cabelo, e na barba o «Vigor do Cabello do Dr. Ayer» é sem duvida o objecto mais agradável e mais vantajoso que se pode obter. Sem nenhuma propriedade nocivas, aciadissimo, não mancha a mais fina cambraia e não contém nenhuma materia gordurosa. Perduram nos cabelos mais do que qualquer outra substancia conhecida, perfumando-os com aroma de rara delicadeza.

Milhares de pessoas o têm usado e estão usando, tanto que hoje a sua efficacia e utilidade são factos igualmente estabelecidos, fora da possibilidade da questio.

As senhoras mais notaveis pela abundancia e formosura dos seus cabelos o empregam quasi sem excepção, e assim tem a certeza de conservar em todo o seu esplendor e beleza este mais rico ornamento da physionomia.

*Venda nas boas farmacias e drogarias.*

*Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>a</sup> Lowell, Mass.-U. S. A.*

*Depositarios geraes James Cassels & C.<sup>a</sup> Successores—Rua Mousinho da Silveira, 85-Porto.*

### NOTICIAS DE FÃO

—Vindos do Pará, encontram-se entre nós os srns. Antonio Silva e José Martins do Souto.

—Como estamos chegados á época balnear, era muito justo que a Ex.<sup>ma</sup> Camara mandasse proceder á limpeza das nossas ruas, prohibindo a secca do feijão e do milho nos passeios publicos, o que deixa uma má impressão aos que nos visitam, impedindo até o transitio. Era também muito para desejar que a Ex.<sup>ma</sup> Camara ordenasse a prohibição rigorosa dos animais immundos que vagueiam pelas ruas da povoação, fazendo d'estas verdadeiros pastos, e sujandó-as com os seus excrementos nauseabundos.

—No dia 7 do corrente, foram inquiridas varias testemunhas do processo que o sr. Antonio José Cardoso intentou contra sua mulher Maria Gomes Ferreira, filha da sr.<sup>a</sup> Ana Francisca Rosa, por motivo d'ella arrebatar das mãos d'um seu filho menor de 8 annos a porção de chita que este levava para a costureira talhar uma saia para a sua irmã mais velha. Ora é bom que duma vez para sempre academ estas scenas escandalosas provocadas pela tal sr.<sup>a</sup> Maria e sua familia; porque ainda no dia 30 do mez findo, quando a menor Angela passava para sua casa, saiu-lhe ao encontro a mesma sr.<sup>a</sup> Maria Ferreira, que lhe tirando dos pés umas chingellas que trazia calçadas, e, não contente ainda rasga-lhe a saia, o que provocou grande desordem porque seu pai, que por acaso passava, veio em defeza de sua filha, assim tão vilmente desfeitada. Isto deu occasião a que sahisse toda a familia da tal sr.<sup>a</sup> Maria d'uma casa, proxima, com trancas, varapaus, socos, e outros instrumentos, agredindo o sr. Cardoso que mal se pode defender.

Espera-se pois que a justiça ponha termo a taes abusos.

—E' no proximo dia 25 do corrente, que vae ser lançado á agua o lindo patacho «Palmeira» que está em construção nos nossos estaleiros sob a habil direcção do sr. José Dias dos S. Borda Junior. C.

### FOLHETIM

Começamos hoje a publicar em folhetim, mais um trabalho literario do nosso amigo sr. Manoel Boaventura, continuação do *Vocabulario Minhoto*, que havia sido interrompido por outros trabalhos do seu auctor e que tanto interesse tem despertado nos apaixonados da lexicografia portugueza, cujo primeiro vol. publicado, (letra A a E), está quasi esgotado.

Vae entrar no prélo o 2.<sup>o</sup> volume.

### O nosso jornal

Em virtude de trabalhos de officina e realisação das festas da Saude, hontem e hoje, nesta villa, resolvemos antecipar a publicação deste jornal, um dia.

FESTAS EM ESPOZENDE  
 NOS DIAS 14 E 15 DE AGOSTO DE 1917

# N.ª SENHORA DA SAUDE

SENHORA DA SOLEDADE  
 DESLUMBRANTES FESTAS — POMPOSA FESTIVIDADE — DIVERSÕES SPORTIVAS

## PROGRAMMA!

### Dia 6

A' alvorada e á tarde, girandolas de foguetes annunciando o inicio dos grandiosos festejos e a

#### PRIMEIRA NOVENA

que, como todas as outras, será cantada por um magnifico côro de vozes, acompanhado a orgão.

A's 6 horas abertura da KERMESSE.

No dia 11 haverá pelas 5 horas da tarde um sermão, pregado pelo reverendo padre Cubello, de Fão, e no dia 12 outro tambem pregado pelo rev. capellão de Navaes, ás mesmas horas, oferecidos por devoção.

Nos dias immediatos até 15, as mesmas demonstrações festivas.

### Dia 14

Ao romper d'alva uma salva de dynamite; ás 12 horas da manhã, entrada no arraial da applaudidissima e afamada banda dos

#### Bombeiros V. de Barcelos

que depois de percorrerem as principaes ruas da villa subirão aos elegantes coretos para nos deliciarem com mimosos trechos musicaes.

### Grandes feiras francas

as quaes são subsidiadas pelo Ministerio do Fomento, e organisadas com o programma publicado em cartazes destas festas.

Depois da feira haverá a distribuição de premios aos concorrentes. Seguidamente a banda executará varias peças do seu repertorio, e ás 5 horas da tarde terá logar, como de costume, o PEDITORIO nas ruas da villa.

O ARRAIAL SERÁ ORNAMENTADO E ILLUMINADO A ACETILENE

A MARCIAL DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELLOS executará um selecto repertorio que a todos deve deixar encantados.

Durante a noite queimar-se-ha um lindo e

#### VISTOSO FOGO DO AR

confiado aos mais afamados pyrotechnicos, havendo diversos divertimentos no arraial.

A's 2 da madrugada, celebrar-se-ha na Capella a costumada

#### MISSA D'ALVA

para maior comodidade dos forasteiros.

### Dia 15

Alvorada pela Banda de Barcellos. A's 10 horas da manhã missa cantada a grande instrumental e sermão pelo abalisado orador sagrado, P.º Jorge Maria Lima Machado, de Braga, dado por um devoto.

A's 4 horas da tarde, uma

#### IMPONENTE PROCISSÃO

percorrerá o itinerario do costume, sendo a-brilhantada este anno com mais dois andores onde levarão as milagrosas imagens de **S. Sebastião e S. Lourenço**. Muitos anginhos, figuras alegoricas e côro de Virgens, cantando em todo o percurso da procissão, encorporar-se-hão no prestito, que será fechado pela referida banda e a guarda de honra feita pelos nossos Bombeiros Voluntarios.

Recolhida ella á capella que o habilidoso ARMADOR DE BEIRIZ tem decorada com requintada arte, e onde durante a vespera e dia as SENHORAS DA SAUDE E SOLEDADE estarão expostas á veneração dos fieis entre flores e luzes subirá a musica ao coreto e ahi, de-novo, nos proporcionará ensejo de a apreciar durante algumas horas.

N'essa occasião haverá arrematação das prendas do bazar que não tiverem sido sorteadas.

A' noite e para feicho das grandiosas festas haverá durante algum tempo

#### CONCERTO MUSICAL

pela já conhecida e muito afamada banda de BARCELLOS sendo queimado algum fogo.

A Comissão das festas, atendendo á situação que actualmente se atrevesa, devido ao estado de Guerra, e atendendo ainda a que bastantes soldados nossos conterraneos, já se encontram no campo de batalha, resolveu que, embora o arraial não se encontre este ano e os fogos não iguaem os dos annos anteriores, a procissão realce e revista uma imponencia nunca vista em ano algum, que mais se deve considerar uma procissão de penitencia, para cujo fim se trabalha activamente.



R. M. S. P.

**MALA REAL  
INGLEZA**



**Sahidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata**

Preço das passagens em 3.<sup>a</sup> classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres **Esc....58\$50**

Pelos paquetes da serie "D" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres **Esc....53\$50**

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches á vista das plaptas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

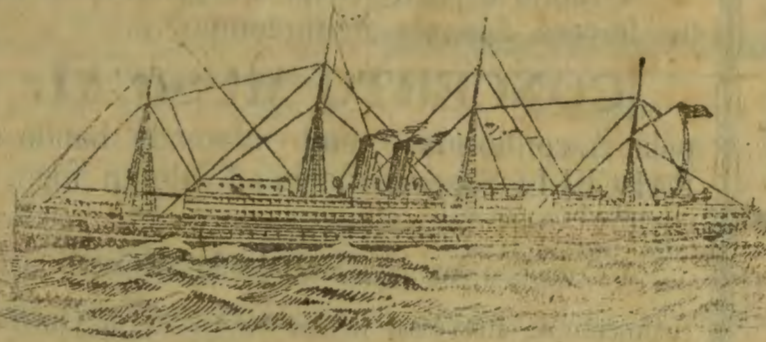
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

**COMPANHIA DA MALA REAL**

**PACIFICO**

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



**NOVOS E MAGNIFICOS. PAQUETES**

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

**TELEGRAPHIA SEM FIOS**

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

E. PINTO BASTO & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup>

Caes de Sodré. 64

Agentes no PORTO

KENDALL, PINTO BASTO & C.<sup>a</sup>

73—Rua Infante D. Henrique 1.<sup>o</sup>

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal



**GRAND PRIX**  
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

**Xarope Peitoral James**

Premiado com medalhas de ouro nas exposições Lisboa 1888, Paris 1889, Bolein 1890, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Heroico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tossees recalcidas ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legitimamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pelo Inspector Geral d'Hygiene dos D. N. do Brasil.

DEPOSITO GERAL: PHARMACIA FRANCO, LISBOA



**Farinha Peitoral Fortigloasa de Pharmacia Franco**

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua reconhecida reconstituinte, do mais reconhecido proveni nas pessoas premicis, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, delicioso para pessoas de estomago debil e entranca, para convalescentes, pessoas debis da creanga.

É legitimamente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.

DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904**



Premiado com medalhas de ouro, nas exposições: Lisboa, 1888, Paris, 1889, Bolein 1890, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Pedro Franco & C.  
Rua de Belem, 147 - LISBOA

Collecção de Silva Vieira

**ENSAIOS**

**ETNOGRAFICOS**

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.<sup>o</sup> \* 2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

**1\$000 REIS**

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira - Livraria Espozendense— remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

ANNO XXXI

AGOSTO 15

N.º 538

**66 O ESPOZENDENSE 99**

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende

SAPATARIA MODELO  
—de—  
MANOEL DE PASSOS  
CALDEIRA  
RUA DE S. SEBASTIAO, 12  
VIANA DO CASTELO



ARTE E BOM GOSTO.

Nesta bem montada officina, executam-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homem como senhora e creanga.

Em permanente exposição encontram-se o que ha de mais fino em calçado de luxo, a Luiz XV, obedecendo sempre as ultimas creações da mod. Todas as encomendas satisfazem-se prontamente a preços muito modicos.